

**ESCRITÓRIO REGIONAL DA EMATER/RS-ASCAR
PELOTAS/RS**

**RELATÓRIO TÉCNICO
CIRCUNSTANCIADO DA OCORRÊNCIA
DE CHUVAS EXCESSIVAS/ CICLONES
DA REGIÃO DE PELOTAS/RS**

**OCORRÊNCIA DE PREJUÍZOS
NA PESCA PROFISSIONAL
ARTESANAL
SETEMBRO/OUTUBRO - 2023**

Pelotas/RS

10 de outubro de 2023


Cesar Roberto Demenech
Engº Agrônomo
ERNS II AGROP ATR SUP
ESREG PELOTAS

1 – Identificação:

Municípios atingidos: Arambaré, São Lourenço do Sul, Pelotas, Rio Grande, São José do Norte, Tavares, Santa Vitória do Palmar, Jaguarão, Arroio Grande.

Evento: Ciclone extra tropical / chuvas excessivas, ventos fortes, granizo nos meses de setembro/outubro de 2023.

Atividade afetada: Pesca Profissional Artesanal: Impedimento da arte da Pesca e perdas futuras pela ausência de pescado

Outros prejuízos: Danos em casas de moradia, móveis e eletrodomésticos, infraestrutura de produção (galpões, trapiches, estradas e pontes), barcos, motores, redes, petrechos de pesca e perdas na comercialização.

2 – Descrição:

A EMATER/RS através de seus técnicos atua junto as Comunidades de Pesca Profissional Artesanal em todos os municípios que compõem o estuário da Lagoa dos Patos, Lagoa do Peixe, Lagoa Mirim e Lagoa Mangueira (Arambaré, São Lourenço do Sul, Pelotas, Rio Grande, São José do Norte, Tavares, Santa Vitória do Palmar, Jaguarão e Arroio Grande).

A região tem enfrentado condições climáticas adversas ao longo do ano de 2023, notadamente sob a influência do “EL NIÑO” que tem provocado ciclones, vendavais, granizo e chuvas intensas, muito acima da média histórica, impactando diretamente a atividade de pesca profissional artesanal pelo impedimento da realização da arte da pesca e também comprometendo a possibilidade de pesca (renda futura) no curto e médio prazo dada a significativa transformação da condição ambiental favorável ao desenvolvimento das espécies de pescado de interesse econômico.

Ao longo dos anos, o escritório da EMATER/RS-ASCAR de Pelotas acompanha situação climática do município. Conforme os dados oficiais da Estação Agroclimatológica da UFPEL (Universidade Federal de Pelotas) a média histórica do mês de setembro é de 123,7mm, sendo que no referido mês de 2023 choveu 419,4mm. Esta situação pode ser estendida ao demais municípios onde também as condições climáticas do mês de setembro foram muito acima da normalidade.

Além do volume excessivo de chuvas ocorridas nos municípios, a Lagoa dos Patos, recebe as águas de diversos arroios, rios principalmente Jacuí e Guaíba, razão pela qual houve aumento significativo do nível das águas, causando inundações nas localidades ribeirinhas em vários municípios, ainda com agravantes de inundações

recorrentes em função do represamento das águas da Lagoa dos Patos quando os ventos sopram no sentido contrário ao da vazante das águas da laguna.

Com as inundações, ventos fortes e granizo, ocorreram danos em residências, móveis, eletrodomésticos, bens pessoais, galpões, trapiches, estradas e pontes, petrechos de pesca e barcos em todos os municípios citados acima.

Com acesso interrompido, os pontos de comercialização de pescado (peixarias e feiras do pescador) foram impedidos de funcionar.

A reabertura do período de pesca no estuário da Lagoa dos Patos em 01/10/2023, encerra o período de defeso neste ambiente. Ocorre, porém, que os pescadores profissionais artesanais relatam a quase inexistência de pescado das espécies permitidas para a prática da pesca profissional artesanal. Associando este fator à experiência dos Pescadores sabe-se que a pesca ainda vai demorar a voltar a níveis econômicos de captura, o que na prática vai limitar a obtenção de renda que permitam às famílias honrarem seus compromissos financeiros (financiamentos) bem como reconstruir sua infraestrutura de produção, barcos, redes, petrechos de pesca, trapiches, moradias e galpões, contas com energia elétrica, água e alimentação das famílias.

A estimativa de comprometimento da renda futura dos pescadores profissionais artesanais, na Lagoa dos Patos, ocorre porque a partir do mês outubro acontece a entrada do camarão no ambiente lagunar (fase de pós larva). A espécie (camarão) faz sua reprodução no oceano e seu desenvolvimento juvenil se dá nas águas de interiores. Para isso a espécie necessita penetrar na zona estuarina na forma de pós larva, carregada pelas correntes de águas marinhas (salgada) em direção ao interior da lagoa. A condição atual da Lagoa dos Patos, com forte corrente de vazante e nível de água elevado impede que a pós-larva adentre ao estuário. Outro fator para o desenvolvimento do camarão é a condição de água salgada no estuário, fator este esta que provavelmente não ocorrerá a tempo de permitir uma safra abundante.

Pelos mesmos fatores ambientais predominantes, tenderão a ser reduzidas as safras da corvina e tainha.

Nos demais ambientes lagunares (Lagoa do Peixe, Mangueira e Mirim) as condições de seca nos dois anos anteriores (2021/2022) já limitavam a prática da arte da pesca profissional artesanal. Ocorre que, os baixos níveis da água nos ambientes de reprodução/criação das espécies ocasionou a diminuição da taxa de reprodução e consequentemente quantidade de pescado e renda das famílias. A ocorrência do “El Niño” agravou a questão da geração de renda estão causando muita aflição e

dificuldade para a manutenção das famílias e cumprimento de compromissos financeiros.

3 – Municípios / ambientes afetados.

a) Lagoa dos Patos

- Arambaré
- São Lourenço do Sul
- Pelotas
- Rio Grande
- São Lourenço do Sul
- Tavares

b) Lagoa do Peixe

- Tavares

c) Lagoa Mangueira

- Santa Vitória do Palmar

d) Lagoa Mirim

- Santa Vitória do Palmar
- Jaguarão
- Arroio Grande

3.1 – Infraestrutura para produção

As ocorrências climáticas geraram perdas indiretas, pois a maioria dos pescadores, aproveitam o período de defeso para reformarem suas embarcações e redes, mas com o grande prejuízo que tiveram com o excesso de chuva, estão utilizando recursos para consertos das residências e infraestruturas de produção, bem como aquisição de bens domésticos, ficando limitados os investimentos nos equipamentos e petrechos de pesca.

3.2 – Pesca Profissional Artesanal

Os pescadores profissionais artesanais da região, onde contabilizamos prejuízos expressivos residem em nove (09) municípios e em quarenta e três (43) comunidades pesqueiras, algumas assentadas em ambientes urbanos e a sua grande maioria situadas em ambiente rural (territórios pesqueiros).

Cesar Roberto Demenech
Engº Agrônomo
ERNS II AGROP ATR SUP
FSREG PELOTAS

A questão de estradas, comunicação, transporte e comercialização de pescado foi severamente afetada ao ponto de impossibilitar que algumas comunidades pudessem efetuar a venda da sua atividade pesqueira.

Importante frisar, que com o elevado aumento de águas na Lagoa dos Patos desde já ficará comprometida a entrada de espécies provenientes de água salgada, em especial, o camarão (espécie de maior valor econômico).

Nos próximos três meses as expectativas são de que os pescadores tenham muitas dificuldades para a realização de captura das principais espécies: *Tainha*, *Corvina* e *Linguado* em volumes economicamente viáveis.

4 - Parecer

Tendo em vista os relatórios produzidos até o momento, dados e valores apresentados pelos Escritórios da EMATER/RS, Colônias de Pescadores, Secretarias Municipais e Defesa Civil consideramos ser significativos os efeitos ocasionados pelas chuvas excessivas.

Até o momento, estima-se perdas da ordem **R\$ 176.460.860,00** decorrentes de prejuízos diretos (danos às moradias, móveis, eletrodomésticos, petrechos de pesca, barcos, redes, moradias, galpões, trapiches e estradas de acesso aos locais de pesca), e pela perda de renda futura pela provável inexistência de pescado, conforme tabela 01 anexa.

A situação vivenciada afeta negativamente **4.430** famílias de pescadores, residentes em **43** comunidades, distribuídos em **09** municípios, reflete-se também no comércio local, com a não comercialização dos seguintes itens: Alimentos, combustíveis, gás, gelo, varas de eucalipto, embalagens entre outras com a frustração de safra de camarão e outros pescados.

É importante ressaltar que, muito provavelmente, algumas famílias enfrentarão dificuldades financeiras de quitação dos financiamentos realizados e poderão ter que contrair dívidas, que acabarão por afetar a capacidade de obtenção de crédito (investimento/custeio) para o próximo ano.

Diante do exposto, considera-se imprescindível a atuação e atenção do poder público para mitigar os efeitos devastadores da anomalia climática que se abate sobre as comunidades pesqueiras da região sul do Estado do Rio Grande do Sul.

Cesar Roberto Demenech
Engº Agrônomo
ERNS II AGROP ATR SUP
ESREG PELOTAS

Dentre as demandas elencadas pelos pescadores e suas lideranças pode-se citar as que seguem:

- Prorrogação do seguro defeso.
- Anistia de dívidas de financiamento.
- Crédito emergencial para as famílias atingida de forma que cada família possa gastar naquilo que se faz urgente no momento (cartão emergencial).
- Apoio para recuperação de infraestrutura de uso coletivo (trapiches, estradas de acesso).
- Cesta básica para todas as famílias atingidas.
- Também fazem a gestão que eventuais benefícios sejam feitos através das Colônias e Sindicatos de pescadores (para aqueles que possuem RGP) e/ou pelo CADUNICO em casos de pescadores sem o RGP.
- Crédito especial para recomposição da infraestrutura da família (móveis, eletrodomésticos) com carência, sem juros e prazo compatíveis com a atividade).



Cesar Roberto Demenech
Engº Agrônomo
ERNS II AGROP ATR SUP
ESREG PELOTAS

TABELA 1 – PERDAS OCORRIDAS NO SETOR DA PESCA PROFISSIONAL ARTESANAL SETEMBRO/OUTUBRO 2023

MUNICIPIO	CASAS / MOVEIS E ELETRODOMÉSTICOS	GALPÕES	BARCOS MOTORES REDES PETRECHOS DE PESCA	TRAPICHES	ESTRADAS PONTES	ESTIMATIVA PERDAS PESCADOS / AUSENCIA DE PEIXES COMERCIALIZAÇÃO	TOTAL
ARAMBARE	20.500,00	9.000,00	12.250,00	20.000,00	97.000,00	168.000,00	326.750,00
SÃO LOURENÇO DO SUL	-----	-----	-----	-----	-----	1.200.000,00	1.200.000,00
PELOTAS	2.454.800,00	35.000,00	-----	174.000,00	84.910,00	53.804.000,00	56.552.710,00
RIO GRANDE	4.600.000,00	-----	20.000,00	300.000,00	70.000,00	82.415.000,00	87.405.000,00
SÃO JOSÉ DO NORTE	-----	-----	-----	-----	-----	18.100.000,00	18.100.000,00
TAVARES	-----	-----	-----	-----	-----	6.995.000,00	6.995.000,00
SANTA VITÓRIA DO PALMIAR	-----	2.500,00	15.000,000	6.000,00	-----	162.000,00	185.500,00
ARROIO GRANDE	-----	-----	-----	-----	-----	4.160.000,000	4.160.000,00
JAGUARÃO	170.000,00	-----	530.000,00	-----	-----	835.900,00	1.535.900,00
TOTAL	7.345.300,00	46.500,00	577.250,00	500.000,00	251.910,00	167.839.000,00	176.460.860,00



Cesar Roberto Demenech
Engº Agrônomo
ERN S II AGROP ATR SUP
ESREG PELOTAS

TABELA 2 – PESCADORES E COMUNIDADES ATINGIDAS		
MUNICÍPIO	NUMERO COMUNIDADES	FAMÍLIAS PESCADORES
ARAMBARE	02	20
SÃO LOURENÇO DO SUL	02	200
PELOTAS	05	700
RIO GRANDE	08	1.300
SÃO JOSÉ DO NORTE	16	1.600
TAVARES	03	200
SANTA VITÓRIA DO PALMAR	03	180
ARROIO GRANDE	03	160
JAGUARÃO	01	70
TOTAL	43	4.430

TABELA 3 – OCORRÊNCIAS CLIMÁTICAS ADVERSAS				
MUNICÍPIO	CHUVAS SETEMBRO 2022	CHUVAS SETEMBRO 2023	OCORRÊNCIA DE VENDEVAIS	OCORRÊNCIA DE ALAGAMENTOS
ARAMBARE	160 mm	300 mm	SIM	SIM
SÃO LOURENÇO DO SUL	87 mm	487 mm	SIM	SIM
PELOTAS	53 mm	461 mm	SIM	SIM
RIO GRANDE	143 mm	454 mm	SIM	SIM
SÃO JOSÉ DO NORTE	120 mm	540 mm	SIM	SIM
TAVARES	81 mm	425 mm	SIM	SIM
SANTA VITÓRIA DO PALMAR	22 mm	421 mm	SIM	SIM
ARROIO GRANDE	87 mm	484 mm	SIM	SIM
JAGUARÃO	90 mm	434 mm	SIM	SIM
MÉDIA	93,60 mm	445 mm	Precipitação 4,75 vezes superior à média /2022	


Cesar Roberto Demener
 Engº Agrônomo
 ERNS II AGROP ATR SUSE
 ESREG PELOTAS



Figura 2- Colônia Z3, Latitude: -31.698971° Longitude: -52.152796°.

Cesar Roberto Demenech
Engº Agrônomo
ERNS II AGROP ATR SUP
ESREG PELOTAS

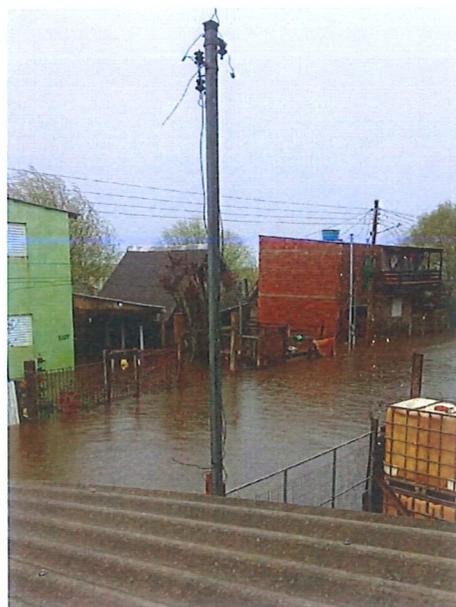


Figura 3: Pontal da Barra e Colônia Z3. Latitude: -31.698971°, Longitude: -52.152796° e Latitude: -31.785974°, Longitude: -52.225963°



Figura 4: Colônia Z3. Latitude: -31.698971°, Longitude: -52.152796°



Figura 5: Localidade da Ponte afetada pelas inundações – Latitude: -31.788848°, Longitude: -52.350377°


Cesar Roberto Demenech
Engº Agrônomo
ERNS II AGROP ATR SUP
ESREG PELOTAS



Figura 6: Localidade da Ponte e Doquinhas afetada pelas inundações – Latitude: -31.788848°, Longitude: -52.350377°; Latitude: -31.783129°, Longitude: -52.338539°



Município de Arambaré

Cesar Roberto Demenech
Engº Agrônomo
ERNS II AGROP ATR SUP
ESREG PELOTAS



Município de Arroio Grande

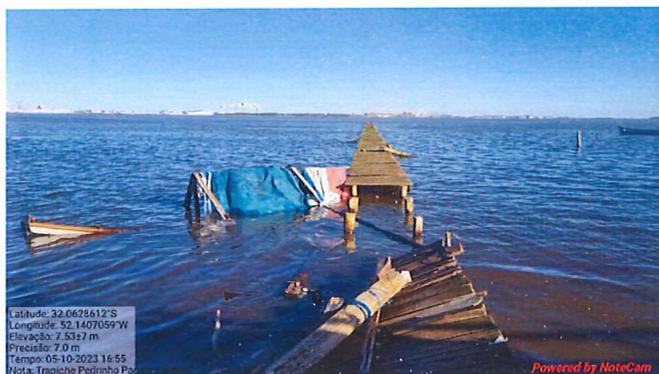


Município de Jaguarão


Cesar Roberto Demenech
Engº Agrônomo
ERN5 II AGROP ATR SUP
ESREG PELOTAS



Município de Jaguarão



Município de Rio Grande
(fotos Prefeitura Municipal de Rio Grande)



Município de São José do Norte

Cesar Roberto Demenech
Engº Agrônomo
CRNS II AGROP ATR SUP
ESREG PELOTAS

O presente laudo foi elaborado com apoio dos Técnicos da EMATER/RS dos municípios de Arambaré, São Lourenço do Sul, Pelotas, Rio Grande, São José do Norte, Tavares, Santa Vitória do Palmar, Jaguarão e Arroio grande.

Além de nossos técnicos foram consultados do Presidentes das Colônias e Sindicatos dos Pescadores Profissionais Artesanais, Secretários Municipais, institutos meteorológicos, defesa civil, pescadores profissionais artesanais e visitas aos locais de ocorrência dos danos/prejuízos.

Pelotas, 10 de outubro de 2023



Eng. Agrônomo Cesar Roberto Demenech
ERNS II AGROP/ SUP
Escritório Regional EMATER Pelotas

Cesar Roberto Demenech
Eng. Agrônomo
ERNS II AGROP ATR SUP
ESREG PELOTAS